

Sarney: Nova República

SÁBADO — 15 DE NOVEMBRO DE 1986

passará no teste

CARLOS CHAGAS

Como está o presidente José Sarney, hoje, dia em que pela primeira vez a Nova República é nacionalmente submetida ao julgamento popular? Ele mesmo responde: tranquilo. Absolutamente tranquilo. Certo de que o eleitorado saberá reconhecer e fazer justiça às mudanças já efetuadas e aos esforços do governo por mudar muito mais as estruturas da sociedade.

Em conversa descontraída, ontem, com o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, o presidente afastou o perigo de radicalizações, ebulções e confrontos como decorrência dos resultados eleitorais e do início da nova legislatura, mesmo sendo ela ímpar em nossa realidade, porque coincidente com a instalação da Assembléia Nacional Constituinte.

Lembrou já ter assistido à instalação de sete legislaturas, em sua vida pública. Como deputado, esteve presente à abertura dos trabalhos da Câmara em 1957 e 1961. Era governador, empossado no mesmo período, quando começou a funcionar a legislatura de 1967. Depois, como senador, participou da inauguração dos Congressos de 1971, 1975, 1979 e 1983, nesse ano reeleito para mandato que não pôde completar, dada sua escolha para vice-presidente, com Tancredo Neves, e sua inesperada ascensão ao poder.

Em todas as vezes, Sarney co-

mentou com Pazzianotto, as instalações seguiram-se a acirradas campanhas populares pela eleição. Nelas, sempre houve de tudo, de conflitos políticos profundos a acres divisões ideológicas. Os novos deputados e senadores chegavam ao Congresso ávidos de mudar o mundo, explosivamente dispostos a reformar as instituições e a remodelar a política, a economia e a administração. Câmara e Senado pareciam painéis de pressão em vias de explodir.

Isso nos primeiros três meses seguintes às instalações. Lentamente, depois, sempre prevaleceu a natureza das coisas. As regras de funcionamento das duas Casas, seus regimentos internos, serviram para acalmar, sedimentar e não raro nivelar a grande maioria. Sonhos se desfizeram, esperanças esmaeceram. Poucos se sobressaíram, levados os demais de roldão pela rotina parlamentar e por normas de comportamento funcional muitas vezes castradoras de iniciativas.

O Congresso equivale a amplo labirinto onde é preciso cuidado para não desaparecer, disse o presidente. Muito mais difícil se torna cristalizar propostas e programas do que conseguir eleger-se. As campanhas vitoriosas, onde tudo vem à tona, começando pelas promessas e a ilusão de grandes realizações, terminam por desembocar na atividade legislativa comum, intrincada, difícil e sujeita a

mil e um obstáculos da conjuntura e da rotina.

Sem ser pessimista, Sarney reconheceu a realidade e apontou-a ao ministro do Trabalho como argumento capaz de afastar temores de radicalizações e de embates acima dos que naturalmente acontecem. O País continua o mesmo, antes e depois das eleições.

Pazzianotto confirmou o raciocínio recordando ter sido essa, precisamente, a sua experiência quando empossado na Assembléia Legislativa de São Paulo. Advogado sindical, militante na política trabalhista, cheio de projetos e de idéias, teve um choque diante das dificuldades encontradas. Mais do que a Assembléia paulista, o congresso equivale a imensa máquina trituradora, onde a experiência e o conhecimento dos meandros regimentais servem bem mais do que a bagagem de campanha.

Diante da Assembléia Nacional Constituinte, é claro que as coisas assumem dimensão especial, reconheceram o presidente e seu ministro. A situação será *sui generis*, em se tratando de elaborar uma nova Constituição para o país. Apesar disso, o modelo não vai diferir. Será igual. Constituintes isolados e até aguerridos grupos e segmentos de opinião e de intenção irão enfrentar a máquina. Haverá um regimento para os trabalhos constituintes.

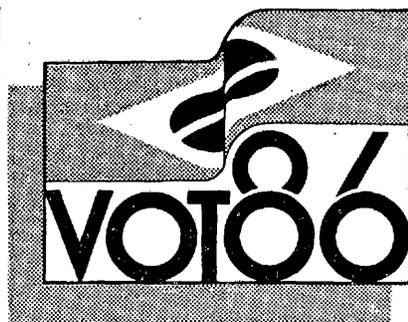
Presidente vota às 8h, em São Luís

SÃO LUÍS
AGÊNCIA ESTADO

O presidente Sarney chegou ontem às 17 horas a São Luís, para votar. Esquivando-se de fazer declarações, disse apenas que os brasileiros deveriam escolher bem os seus candidatos e classificou as eleições de hoje como "uma festa da democracia que será consolidada nas urnas".

No aeroporto, o presidente foi recebido pelo governador do Maranhão, Luiz Rocha, todos os candidatos da Aliança Democrática ao Senado, e políticos do Estado. Cumprimentou uma longa fila, recebeu aplausos das pessoas que foram assistir à sua chegada e entrou no carro, seguindo imediatamente para sua casa na praia do Calhau. O presidente não quis comentar nem mesmo sobre o candidato que escolheu para governar o Maranhão: Epitácio Cafeteira, que durante 18 anos foi seu adversário político, e agora concorre pela Aliança Democrática. "Embora tenha vindo para votar — justificou — não vou falar sobre eleição agora que acabou o período de propaganda eleitoral gratuita. Qualquer declaração minha pareceria que estou fazendo proselitismo — e vim aqui apenas para cumprir meu dever de cidadão com a alegria que tenho sempre que volto à minha terra."

Na casa da praia do Calhau era grande o número de amigos e políticos, entre eles o candidato da Aliança Democrática, Epitácio Cafeteira. O presidente se dividia em atenções aos grupos presentes e sua família. Hoje, às 8 horas, Sarney será o primeiro eleitor a colocar o voto na urna da 117ª Seção Eleitoral em São Luís, no Colégio Centro Calceiral, na praça Benedito Leite. Logo depois ele retorna a Brasília, de onde acompanhará a votação em todo o País, através do sistema de informação da Presidência da República.



Planalto faz desmentido sobre mandato

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O Palácio do Planalto voltou ontem a negar que o presidente José Sarney tenha declarado ao jornal francês *La Croix* que desejava cumprir o seu mandato de seis anos. Segundo o porta-voz Fernando César Mesquita, na entrevista ao jornal o presidente manifestou-se disposto a cumprir o mandato que for estabelecido e ratificado pelo Congresso Constituinte, não tendo opinado sobre o período de duração. Para o porta-voz, as palavras de Sarney "foram mal compreendidas". Para tirar as dúvidas ele solicitou da repórter que o entrevistou uma cópia da gravação feita no gabinete presidencial, no Palácio do Planalto. "Só que até agora essa cópia não nos foi enviada" — acrescentou Mesquita.

De acordo com ele, o presidente Sarney não tem nenhuma ambição pelo cargo e aceitará sem restrições, o que for estabelecido pela Constituinte. No Palácio do Planalto, apenas o ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, defende publicamente que Sarney cumpra o mandato de seis anos, que no seu entender é um direito adquirido, pois é o que está escrito na Constituição em vigor. Ele pondera, no entanto, que o Congresso, ao elaborar a nova Carta, defina para o sucessor de Sarney um mandato de cinco anos de duração, a seu ver mais adequado ao regime presidencialista brasileiro.

Candidatos da Aliança têm torcida oficial

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney enviou telegramas a todos os candidatos da Aliança Democrática — PMDB e PFL — à Câmara Federal e a governador de Estado para desejar sucesso hoje nas urnas, e para dizer que espera continuar contando com a cooperação de todos os eleitos. A informação foi dada ontem em Brasília pelo porta-voz da Presidência, Fernando César Mesquita. Ele revelou que, em São Paulo, apenas Orestes Quêrcia, do PMDB, recebeu o telegrama, pois Antônio Ermírio de Moraes (PTB) e Paulo Salim Maluf (PDS) não são candidatos da Aliança, embora recebam apoio do PFL. "Só se o ministro Marco Maciel enviou um para Ermírio", ressaltou o porta-voz, enquanto divulgava cópias das mensagens enviadas aos candidatos a deputado federal, omitindo a dos a governador.

Sarney usou três modelos de mensagem: o primeiro, aos que estão tentando a reeleição; o segundo, aos que nunca exerceram mandato; e o terceiro, aos candidatos que não integram os partidos da Aliança Democrática, disputam reeleição e são considerados "amigos do governo da Nova República". O Palácio do Planalto, porém, não divulgou a lista deste último grupo, embora conste de todos os modelos a indicação de que existe uma relação anexa.

Em todas as mensagens, o presidente José Sarney afirma: "Desejo enviar, prezado companheiro, votos de pleno sucesso sua recondução (ou "sua candidatura", no caso dos principiantes) à Câmara Federal. Estou certo seu êxito muito ajudará meu governo no Congresso Nacional e consolidação Nova República". Os telegramas foram enviados no dia 6, mas os assessores do ministro Marco Maciel não quiseram confirmar se uma cópia foi enviada a Antônio Ermírio de Moraes: "O ministro só faz o que o presidente determina", explicou um assessor de Maciel.